

Desafios e perspectivas na permanência de professores nas escolas do campo no interior do Rio Grande do Sul

 Paola Caetano Costa ¹,  Karen Cristiane Pereira de Moraes Dall'Asta ²,  Suelen Chuquel Amaral ³,  Juliana Jacques Sales ⁴,  Jane Schumacher ⁵

¹ Prefeitura Municipal de Santa Maria - PMSM. Docente Educação Infantil. Rua Venâncio Aires, 2277. Santa Maria - RS.

^{2, 3, 4, 5} Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

Autor para correspondência/Author for correspondence: k.cristy.p@hotmail.com

RESUMO. A permanência dos professores nas escolas rurais é fundamental para garantir uma educação de qualidade e sustentável para as comunidades do campo. O presente estudo busca entender os desafios que impedem os professores de permanecerem nas escolas do campo. Trata-se de uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas. A pesquisa foi realizada em uma escola rural localizada no interior do Rio Grande do Sul, e teve como participantes professores que atuam ou atuaram por, no mínimo, seis meses, tempo considerado necessário para a ambientação dos docentes na escola. Foram excluídos professores que estavam de licença por qualquer motivo. Os aspectos positivos destacados incluíram a interação e a vivência social, o ambiente tranquilo e acolhedor, o comprometimento dos alunos, o respeito e os vínculos criados, além da conexão com a comunidade e o meio rural. No entanto, o estudo também revelou que os desafios enfrentados pelos professores foram dificuldades, destacam-se a falta de infraestrutura adequada, com a carência de recursos como materiais didáticos, acesso à tecnologia e condições físicas apropriadas. Além disso, os docentes lidam com o isolamento geográfico, que muitas vezes gera um sentimento de solidão e desconexão em relação à comunidade educacional mais ampla.

Palavras-chave: escola rural, professor do campo, pedagogia, formação docente.

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 11	e19464	UFNT	2026	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	-------	--------	------	------	-----------------



Challenges and perspectives regarding teacher retention in rural schools in the interior of Rio Grande do Sul

ABSTRACT. Teachers' retention in rural schools is essential to ensure quality and sustainable education for rural communities. This study seeks to understand the challenges that prevent teachers from remaining in rural schools. This is a field study with a qualitative approach, using semi-structured interviews. The research was conducted in a rural school located in the interior of Rio Grande do Sul, and the participants were teachers who are currently or have been currently working for at least six months, a time considered necessary for teachers to become acclimated to the school. Teachers who were on leave for any reason were excluded. The positive aspects highlighted included interaction and social experience, the calm and welcoming environment, student engagement, respect and bonds created, in addition to the connection with the community and the rural environment. However, the study also revealed that the challenges faced by teachers were difficulties, including the lack of adequate infrastructure, with a lack of resources such as teaching materials, access to technology and appropriate physical conditions. Additionally, teachers deal with geographic isolation, which often creates feelings of loneliness and disconnection from the broader educational community.

Keywords: rural school, rural teacher, pedagogy, teacher training.

Desafíos y perspectivas sobre la retención de docentes en las escuelas rurales del interior de Rio Grande do Sul

RESUMEN. La permanencia de los docentes en las escuelas rurales es fundamental para garantizar una educación de calidad y sostenible para las comunidades rurales. El presente estudio busca comprender los desafíos que impiden a los docentes permanecer en las escuelas rurales. Se trata de una investigación de campo, con enfoque cualitativo, mediante entrevistas semiestructuradas. La investigación se realizó en una escuela rural ubicada en el interior de Rio Grande do Sul, y sus participantes fueron profesores que trabajan o han trabajado durante al menos seis meses, tiempo considerado necesario para que los profesores se acostumbren a la escuela. Se excluyeron los docentes que se encontraban de licencia por cualquier motivo. Los aspectos positivos resaltados incluyeron la interacción y experiencia social, el ambiente tranquilo y acogedor, el compromiso de los estudiantes, el respeto y los vínculos creados, además de la conexión con la comunidad y el entorno rural. Sin embargo, el estudio también reveló que los desafíos que enfrentaron los docentes fueron dificultades, destacando la falta de infraestructura adecuada, con falta de recursos como materiales didácticos, acceso a tecnología y condiciones físicas adecuadas. Además, los profesores se enfrentan al aislamiento geográfico, lo que a menudo crea un sentimiento de soledad y desconexión de la comunidad educativa en general.

Palabras clave: escuela rural, profesor de campo, pedagogia, formación docente.

Introdução

A Educação do Campo é marcada tanto por avanços impulsionados pela organização de movimentos sociais e conquistas legais, quanto pelo abandono e descaso por parte do poder público. Historicamente, essa modalidade educacional tem sido desvalorizada no Brasil (Nova; Machado, 2022). As escolas rurais têm passado por profundas transformações, influenciadas pelo contexto globalizado, o que exige uma abordagem educacional inovadora por parte das instituições.

A proposta de Educação do Campo visa fortalecer a cultura, os saberes e as crenças dos povos do campo, respeitando sua diversidade. Essa modalidade de ensino foi formalmente reconhecida pela Resolução nº 04/2010 do Conselho Nacional de Educação, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (Brasil, 2010). Seus princípios e fundamentos, estabelecidos nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Brasil, 2001), reconhecem os valores, a cultura e a identidade das comunidades rurais.

Ao analisarmos o histórico das políticas públicas de educação voltadas para o meio rural no Brasil, fica evidente a negligência do Estado em relação à educação nesse contexto. Apesar da sociedade brasileira ter sido majoritariamente agrária no início do século XX, uma retrospectiva mostra que, nas constituições de 1825 a 1891, a educação rural não estava incluída nos planos do Estado e sequer era mencionada nesses documentos. Isso revela claramente a falta de atenção por parte das autoridades, sendo apenas em períodos posteriores que houve uma preocupação mais concreta com a educação no meio rural (Barros; Lima, 2013).

Quando se trata da permanência dos professores nas escolas do campo, percebe-se uma lacuna de estudos publicados sobre o tema. No entanto, é possível destacar o programa governamental PROCAMPO — Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo, instituído pela Portaria nº 86, de 1º de julho de 2005, pelo Ministério da Educação (MEC) do Brasil. Essa iniciativa tem como objetivo promover a formação de educadores para atuar nas escolas rurais, oferecendo cursos de licenciatura em Educação do Campo em diversas instituições de ensino superior no país.

Nesse contexto, a permanência dos professores nas escolas do campo torna-se uma questão necessária. A fragilidade das políticas públicas desempenha um papel significativo na

alta rotatividade dos docentes nessas instituições. As principais falhas incluem baixa remuneração, falta de incentivos para capacitação e condições de trabalho precárias. Segundo Franco (2012, p. 160), "a prática docente é prática pedagógica quando se insere na intencionalidade prevista para sua ação". Ou seja, o ato de ensinar vai além da simples transmissão de conhecimento; envolve uma intervenção crítica e intencional em todo o processo de aprendizagem.

A permanência dos professores nas escolas rurais é essencial para garantir uma educação de qualidade e sustentável para as comunidades do campo. Ao abordar a realidade das escolas rurais, é necessário destacar não só a importância do acesso à educação nessas áreas, mas também o papel vital dos educadores no desenvolvimento dessas comunidades. No entanto, a continuidade dos professores enfrenta vários desafios que afetam diretamente a qualidade do ensino.

Para superar essas dificuldades, é necessário implementar um conjunto de ações integradas, incluindo investimentos em infraestrutura, programas de capacitação específicos, políticas de incentivo financeiro e melhorias nas condições de trabalho. Além disso, é fundamental que as políticas públicas reconheçam a relevância da Educação do Campo e valorizem os professores que se dedicam ao desenvolvimento das comunidades rurais. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é compreender os desafios e as perspectivas que levam os professores a não permanecerem nas escolas do campo.

Método

Esta é uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas. De acordo com Minayo (2014), o método qualitativo é apropriado para estudos que envolvem subjetividade, tratando de percepções, valores e crenças que orientam as ações humanas. Esse enfoque concentra-se na análise da natureza das respostas, sentimentos, opiniões e crenças, com o objetivo de compreender o que as pessoas sentem, pensam, opinam e valorizam.

A pesquisa foi realizada com professores que atuaram em uma escola do campo no interior do Rio Grande do Sul. Como critério de inclusão, foram selecionados docentes que atuaram na escola por no mínimo seis meses, considerando esse período necessário para a

ambientação dos professores. Foram excluídos os que estavam em licença por qualquer motivo.

É relevante mencionar que os questionários foram enviados aos professores que atuaram em escola rural em abril e maio de 2024, por e-mail e WhatsApp. A escolha desses meios de envio foi baseada nas dificuldades geradas pelas enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul, impossibilitando o deslocamento nas estradas e a instabilidade da internet para realização de vídeo chamadas. Diante disso, a pesquisa foi conduzida de maneira online.

Para o levantamento das informações foi distribuído um questionário com perguntas abertas aos professores que foram contatados individualmente para agendamento de entrega do questionário. Os participantes responderam questões como a formação e tempo de atuação na escola do campo; como foi ser professor na escola do campo, aspectos positivos em trabalhar em uma escola do campo; dificuldades enfrentadas em uma escola do campo e sobre as motivações para sair da escola do campo.

Para preservar a privacidade dos participantes, os nomes dos professores foram alterados, para identificá-los, utilizamos o verbo "esperançar", de Paulo Freire (1992), que representa um ato de busca e construção do futuro, no qual as pessoas não apenas esperam, mas agem ativamente em direção aos seus objetivos e sonhos, com o propósito de criar um mundo melhor. Esse conceito está profundamente ligado à pedagogia crítica de Freire, que destaca a importância da conscientização e do papel ativo dos indivíduos na transformação de suas realidades sociais e políticas.

Ser professor do campo: Desafios e reflexões

Com base nas respostas obtidas, ao todo foram 10 professores entrevistados, dentre as formações acadêmicas tem-se professores de História; Ciências Biológicas; Pedagogia; Geografia; Letras; Educação Física. O professor que permaneceu por maior tempo na escola foi o Esperançar 10 lecionando por 17 anos, enquanto o professor com menor tempo de permanência foi o Esperançar 3, com 2 anos de experiência conforme o quadro 1.

Quadro 1- Quadro com dados de formação e tempo de escola dos professores na escola do campo.

ESPERANÇAR	FORMAÇÃO	TEMPO DE PERMANÊNCIA NA ESCOLA
Esperançar 1	Licenciatura Pedagogia	5 anos, 3 Gestora e 2 Professora
Esperançar 2	Licenciatura Geografia e pós Educação Ambiental	4 anos
Esperançar 3	Letras	2 anos
Esperançar 4	Ciências Biológicas	10 anos
Esperançar 5	Licenciatura Geografia e Especialização em Pesquisa	8 anos
Esperançar 6	Educação Física	5 anos
Esperançar 7	Licenciatura História e pós Metodologia ensino História e Geografia	4 anos
Esperançar 8	Ciências Biológicas	7 anos
Esperançar 9	Licenciatura História e Especialização em Gestão Escolar	2 anos e meio
Esperançar 10	Licenciatura Pedagogia	17 anos

Fonte: Autor (2024).

Ao serem questionados “O que é ser professor na escola do campo?”, os professores responderam com as seguintes informações.

Para Esperançar 1:

“São inúmeros os desafios, como distância, dificuldade de acesso, calendário e currículo inapropriado e adversidades climáticas (E1).”

Pela fala, percebe-se que ser professor da escola do campo é vivenciar desafios constantes como distâncias, dificuldade de acesso, calendário entre outros. Para esperançar 2, ser professor de uma escola do campo, é um desafio, ligando este as crises climáticas, diferenças sociais e a obrigatoriedade de permanência na escola.

“Ser professor em uma escola do campo, é desafiador, em razão dos desafios do tempo, pois em dias de chuvas, períodos de planta ou colheita, alguns alunos não poderiam comparecer às aulas, trabalhar com as diferenças socioeconômicas das famílias, a questão da obrigatoriedade do estudo até os 18 anos, visto que muitos meninos não queriam estudar e sim trabalhar nas fazendas e granjas (E2).”

O docente que atua na escola do campo é aquele que deve e pode cultivar o sentimento de valorização e identidade com o meio rural, promovendo um espaço para o debate sobre o papel do educador. Orgulhar-se do trabalho é reconhecer o valor e a importância da educação

no fortalecimento das comunidades rurais e na promoção de um futuro mais sustentável e inclusivo. Ser professor do campo para Esperançar 7 é:

“É uma experiência bastante válida para a vida profissional! É estar preparada e conectada às intempéries climáticas, que determinam a logística do deslocamento e estar ciente que o conhecimento científico precisa ser repassado, e por vezes adaptar alguns conhecimentos a vivência válida para o público atendido. Saber que boa parte dos alunos atua com as lidas do campo e alguns até trabalham nos dias em que não estão na escola. E isso demanda que nem sempre o saber formal e o mundo dos livros são interessantes para eles. Mas acredito que tem que ter uma insistência nessa questão, pois o mundo rural hoje se transformou e eles devem estudar não para ir embora do campo, mas para se aprimorarem ao mundo do agronegócio, que exige conhecimentos em tecnologias para que não fiquem em defasagem, tendo de servir depois como mão de obra barata na cidade (E7).”

Observa-se, na fala do Esperançar 7, que ao insistir na importância da educação e ao fornecer os conhecimentos necessários para prosperar no mundo do agronegócio moderno, os professores contribuem significativamente para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos, bem como para o progresso sustentável das comunidades rurais. Essa experiência é, sem dúvida, uma oportunidade valiosa para crescer como educador e fazer uma diferença duradoura na vida dos alunos e na sociedade como um todo.

Segundo Rebouças (2013), a formação de docentes que atuam no campo deve promover uma reflexão coletiva, com o objetivo de construir novas ideias e práticas. Essa transformação nas ações dos educadores deve estar atenta aos interesses dos grupos sociais com os quais estão diretamente envolvidos.

Para esperançar 8:

“Ser professor na escola do campo é acima de tudo aprender muito com quem já vivencia o dia a dia no campo e ao mesmo tempo levar oportunidades e conhecimento para melhorar o trabalho e os cuidados necessários (E8)”.

Diariamente no campo, os educadores não apenas compartilham conhecimento, mas também se mantêm abertos para absorver as sabedorias e experiências da comunidade local. Essa interação proporciona uma compreensão mais profunda das realidades rurais e das necessidades específicas dessas comunidades. Além disso, como educadores, temos a responsabilidade de oferecer oportunidades de crescimento e desenvolvimento aos alunos, capacitando-os com habilidades e conhecimentos que podem melhorar suas práticas agrícolas, os cuidados com o meio ambiente e, conseqüentemente, sua qualidade de vida.

Aspectos positivos e negativos de ser professor em escola do campo

Os principais aspectos positivos identificados foram: interação e vivência social, ambiente tranquilo e acolhedor, participação e comprometimento dos alunos, respeito e construção de vínculos, além de conhecimento e aprendizado conectados à comunidade e ao meio rural (quadro 2). A escola destaca fortemente a importância de um ambiente acolhedor, valorizando a interação e o respeito entre todos os membros da comunidade escolar.

Quadro 2- Aspectos positivos dos professores/as em trabalhar na escola do campo.

Esperançar	Aspectos positivos
Esperançar 1	Interação, turmas pequenas e alunos calmos.
Esperançar 2	Participação dos alunos, respeito pela escola, sem conflitos e indisciplina.
Esperançar 3	É entender e conhecer a realidade do meio rural.
Esperançar 4	Trocas, carinho, respeito, sentimento de pertencimento e vínculos.
Esperançar 5	Interação, cooperativa escolar e ligação com a comunidade.
Esperançar 6	Experiência, aprendizado, conhecimento e qualidade do ambiente.
Esperançar 7	Vivências diferentes, interesse, alimentação, é entender e conhecer a realidade do meio rural.
Esperançar 8	Alunos comprometidos e um ambiente tranquilo e acolhedor.
Esperançar 9	Trabalho integral, união, colaboração, acolhimento e valorização.
Esperançar 10	Famílias próximas à escola, valores íntegros e respeito aos professores.

Fonte: Autora (2024)

A conexão com o meio rural e a participação ativa dos alunos também são altamente valorizadas, promovendo um aprendizado que vai além do conteúdo acadêmico, englobando experiências de vida e valores comunitários. Esses elementos contribuem para um ambiente educacional que visa não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também o crescimento emocional e social dos alunos.

Paulo Freire (2005), em sua obra "Pedagogia do Oprimido", destaca a educação como um processo dialógico. Ele argumenta que a interação entre professores e alunos é fundamental para a construção do conhecimento. Para Freire (2005), a educação não deve ser vista como um ato de simples depósito de informações (o que ele chama de educação

bancária), mas sim como um processo de co-construção do conhecimento, onde todos os participantes aprendem e ensinam simultaneamente. A vivência social na escola do campo, caracterizada pela interação constante entre todos os membros da comunidade escolar, exemplifica essa abordagem dialógica de Freire, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Integrar os princípios de Paulo Freire na análise dos aspectos positivos encontrados na escola do campo reforça a importância de uma educação humanizadora, contextualizada e dialógica. A interação social, o ambiente acolhedor, a participação dos alunos, o respeito mútuo, o aprendizado contextualizado e a conexão com a comunidade são todos elementos que Freire considera essenciais para uma educação que promova a emancipação e o desenvolvimento integral dos alunos. Essas práticas não apenas melhoram o desempenho acadêmico, mas também contribuem para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a transformação de sua realidade social. Quanto às dificuldades enfrentadas pelos professores ao trabalhar na escola do campo, o Quadro 3 evidencia:

Quadro 3: Dificuldades enfrentadas pelos professores em trabalhar na escola do Campo. Santa Maria, RS, Brasil 2024.

ESPERANÇAR	DIFICULDADES ENFRENTADAS
Esperançar 1	Distâncias e condições das estradas.
Esperançar 2	Adaptar conteúdos, unir a demanda de projetos aos conteúdos obrigatórios e regulares.
Esperançar 3	Falta de acesso à internet e questão de mobilidade.
Esperançar 4	Deslocamento e alteração de percurso.
Esperançar 5	Falta de material didático apropriado ao que era proposto para a educação no campo.
Esperançar 6	Dias de chuva onde tinha que adaptar as aulas.
Esperançar 7	Questões de compreensão dos alunos.
Esperançar 8	Muitas vezes os alunos não querem seguir os estudos devido a necessidade de trabalhar.
Esperançar 9	Deslocamento, se adaptar a uma diferente realidade e pouca perspectiva de mudança de vida por parte de alguns alunos.
Esperançar 10	O acesso à escola, por ser estradas de chão, principalmente em tempo de muita chuva.

Fonte: Autora, (2024)

O ensino rural deve abranger não apenas os conhecimentos universalmente reconhecidos, mas também considerar o saber local e os meios de produção das comunidades em que as escolas estão situadas. Além disso, é fundamental priorizar aspectos como infraestrutura, acesso e formação na realidade da educação no campo. É fundamental que a formação docente na educação do campo seja contínua e contextualizada, ou seja, que leve em consideração as especificidades de cada região e as necessidades das comunidades locais. Além disso, essa formação deve ser fundamentada em uma abordagem crítica e reflexiva, estimulando o professor a questionar as desigualdades sociais e a procurar formas de promover a transformação social por meio da educação (Costa, 2023).

No entanto, Mendes, et al., (2023) sugere investimentos substanciais em infraestrutura, como melhorias nas estradas e no transporte escolar. Ela também recomenda a ampliação do acesso à tecnologia e à internet nas áreas rurais, o desenvolvimento de materiais

didáticos adaptados a esses contextos e a implementação de programas que incentivem o engajamento e a continuidade dos alunos nos estudos.

Ao serem perguntados quais as motivações que os levaram a sair da escola do campo os professores destacaram principalmente a questão familiar, como pode-se observar as falas de Esperançar 2:

“Particularmente, não gostaria de ter saído, porém, tive que adequar a minha rotina profissional, com o bem-estar da família, visto que tenho filhos gêmeos, que nasceram em plena pandemia do covid-19, assim não poderia deixar minha esposa com toda carga da rotina. Tenho certeza que deixei minha contribuição aos alunos e as escolas. Gostaria muito de retornar no futuro. Se não fosse pela família, com certeza não teria saído da escola do campo (Esperançar 2).”

Porém, questões como distância e novos desafios também foram abordadas:

“O único motivo que me fez sair da escola do campo, foi porque no ano de 2015 o meu pai sofreu um acidente, no qual foi atropelado. Como sou filha única, a minha mãe precisou muito de mim no processo de reabilitação dele. A escola é distante da cidade e na época o sinal de celular era ruim, o que dificultava muito a comunicação e deslocamento caso ela precisasse de mim em alguma urgência (Esperançar 4).”

“Minha saída não foi necessariamente da escola do campo, mas do cargo de professor na prefeitura de São Sepé. Eu me mudei para Santa Maria, estava começando a estudar e havia recebido uma oportunidade de trabalhar na rede estadual. Tanto meus estudos quanto meus novos compromissos profissionais me afastariam de São Sepé e, conseqüentemente, da escola do campo. Se eu tivesse continuado a trabalhar para a prefeitura de São Sepé, certamente continuaria trabalhando na escola do campo (Esperançar 9).”

As escolas rurais proporcionam acesso à educação para muitos residentes dessas áreas, mas nem sempre os professores são locais, o que pode gerar desmotivação em alguns casos. No entanto, com os avanços na telefonia e na tecnologia, essa questão já não representa uma barreira significativa para o acesso dos alunos ou para o trabalho dos professores. Os novos desafios profissionais nem sempre ocorrem na escola do campo, o que faz com que os professores tenham que trocar de escola por falta de oportunidades.

Nesse contexto, as dificuldades enfrentadas podem ser solucionadas por políticas públicas voltadas para a educação do campo e escolas em áreas rurais, valorização dos professores, melhores infraestrutura e materiais pedagógicos adequados, além de acessibilidade dos alunos é comprometida tanto pela falta de condições de locomoção e transporte quanto pela necessidade de escolher entre trabalhar e estudar.

Contudo, Melo (2011) observou que a educação no campo tem enfrentado grandes dificuldades em relação às políticas públicas nas últimas décadas. Segundo o autor, há movimentos sociais que lutam por investimentos na educação no campo junto aos governos. Embora algumas vitórias tenham sido alcançadas, e as escolas estejam gradualmente se transformando em espaços de estudos acadêmicos, ainda há muitos desafios a serem superados.

Marcelo Garcia Duarte (2014), em seu estudo "Desafios e perspectivas da educação no campo: a questão dos professores", aborda como a falta de infraestrutura adequada e os desafios logísticos, como transporte e acesso a recursos, dificultam a permanência dos professores nas escolas rurais. Ele também ressalta que as responsabilidades familiares, como cuidar de filhos e outros membros da família, além da busca por melhores oportunidades de crescimento profissional, são fatores determinantes que levam os educadores a procurar alternativas fora do ambiente rural.

Duarte (2014) argumenta que a soma desses fatores cria um cenário desafiador para os professores, resultando em alta rotatividade e dificuldades na manutenção de uma educação de qualidade no campo. Ele sugere que políticas públicas mais robustas e um suporte adequado poderiam mitigar esses desafios, promovendo maior estabilidade e satisfação entre os professores que atuam em áreas rurais.

Assim, ser professor no campo apresenta uma combinação única de desafios e recompensas. Entre os aspectos positivos, destaca-se a oportunidade de estabelecer vínculos estreitos com a comunidade local, promovendo um ensino contextualizado e culturalmente relevante que pode transformar vidas e fortalecer a identidade rural. Além disso, o ambiente natural e a possibilidade de desenvolver projetos educacionais ao ar livre enriquecem a experiência pedagógica.

Por outro lado, os aspectos negativos não podem ser ignorados: a infraestrutura frequentemente precária, o isolamento geográfico, a falta de recursos didáticos e a baixa remuneração são fatores que desmotivam muitos profissionais. A ausência de apoio institucional e a dificuldade de acesso a programas de formação continuada agravam essa situação, tornando a profissão desafiadora. Portanto, é essencial que políticas públicas sejam desenvolvidas para apoiar esses educadores, garantindo as condições necessárias para que exerçam seu papel fundamental na construção de um futuro melhor para as comunidades rurais.

Considerações finais

O presente estudo mostrou os desafios e as perspectivas relacionadas à permanência de professores nas escolas do campo. Trabalhar na escola do campo apresenta uma série de desafios únicos para os professores, que vão desde a infraestrutura deficiente, como estradas em más condições e transporte escolar inadequado, que impactam tanto a chegada dos docentes quanto a dos alunos até a carência de recursos tecnológicos e de acesso à internet limita a implementação de metodologias de ensino modernas e o acesso a materiais didáticos atualizados.

Apesar dessas dificuldades, há aspectos positivos ressaltados pelos professores, como a possibilidade de estabelecer vínculos significativos com a comunidade e trabalhar em um ambiente acolhedor e conectado ao meio rural. Essas características fortalecem a identidade cultural dos alunos e promovem um ensino contextualizado e relevante para a realidade local.

Para superar os desafios mencionados, torna-se indispensável a implementação de políticas públicas voltadas para a melhoria da infraestrutura, a criação de incentivos financeiros e o desenvolvimento de programas de capacitação específicos para os professores do campo. Somente com o suporte adequado será possível consolidar a educação rural como um espaço atrativo e sustentável para os profissionais da educação.

Em suma, para garantir a continuidade e o fortalecimento da educação no campo, é fundamental o compromisso do poder público e das instituições educacionais, de modo que essas escolas possam contribuir para o desenvolvimento sustentável e inclusivo das comunidades rurais.

Referências

Barros, J. A., & Lima, S. C. F. de. (2013). História das escolas públicas primárias em áreas rurais: ausência de políticas públicas (Minas Gerais 1899 - 1911). *Revista HISTEDBR online*, 13(50), 251. <https://doi.org/10.20396/rho.v13i50.8640306>

Brasil. (2001). *Parecer nº 36, de 04 de dezembro de 2001. Define as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União: seção 1 Brasília, DF.*

Brasil. (2010). *Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF.*

Nova, T. B.B, & Machado, L.B. (2022). Escola do Campo: uma análise dimensional das representações sociais de professores. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, 14(35), 699–713. <https://doi.org/10.58422/repesq.2022.e1284>

Costa, J. B. da. (2023). Formação docente no processo de ensino e aprendizagem da educação do campo. *Rebena - Revista Brasileira De Ensino E Aprendizagem*, 6, 111–123. Recuperado de <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/102>

Duarte, M. (2014). Desafios e perspectivas da educação no campo: a questão dos professores. *Revista de Educação Rural*, 2, 34–45.

Franco, M. A. R. S. (2012). *Pedagogia e prática docente* (2ed., Ed.). Cortez.

Freire, P. (1994). *Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Paz e Terra.

Freire, P. (2005). *Pedagogia do Oprimido* (50ª ed.). Paz e Terra.

Melo, A. de. (2011). *Relações entre escola e comunidade*. Inbpex.

Mendes, F., Araujo, S. K. O. S., Ferreira, . L. T., & Santos, I. C. S. (2023). Educação no campo: Desafios e Perspectivas. *Rebena - Revista Brasileira De Ensino E Aprendizagem*, 7, 468–484. Recuperado de <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/170>

Minayo, M. C. S. (2014). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde* (14 Ed, Ed.). Hucitec-Abrasco.

Rebouças, A. F. (2013). Saberes e Fazeres Docentes: Uma Reflexão Sobre as Práticas Pedagógicas das Escolas Localizadas no Campo na Realidade de Bananeiras – PB. *Revista Lugares de Educação*, 3(7), 179–193. <https://doi.org/10.18788/2237-1451/rle.v3n7p179-193>

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 15/11/2024
Aprovado em: 09/10/2025
Publicado em: 01/07/2026

Received on November 11th, 2024
Accepted on October 09th, 2025
Published on July, 01st, 2026

Contribuições no Artigo: Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The authors were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 11	e19464	UFNT	2026	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	-------	--------	------	------	-----------------

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

Não tem.

Funding

No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Costa, P. C., Morais, K. C. P., Amaral, S. C., Sales, J. J., & Schumacher, J. (2026). Desafios e perspectivas na permanência de professores nas escolas do campo no interior do Rio Grande do Sul. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 11, e19464.

ABNT

COSTA, P. C.; MORAIS, K. C. P.; AMARAL, S. C.; SALES, J. J.; SCHUMACHER, J. Desafios e perspectivas na permanência de professores nas escolas do campo no interior do Rio Grande do Sul. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 11, e19464, 2026.

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 11	e19464	UFNT	2026	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	-------	--------	------	------	-----------------